



practia

A company of
publicis
sapient



2026
É MAIS DO QUE APENAS INOVAR
É decidir com precisão o que vale a pena sustentar





ÍNDICE

2026 é mais do que apenas inovar _____	3
Por que isso é importante agora _____	4
Uma redefinição fundamental: do potencial ao impacto _____	4
O papel do CIO no novo equilíbrio _____	5
IA: o novo impacto nos bastidores _____	5
Automação inteligente como capacidade estrutural _____	6
Infraestrutura: pragmatismo acima de dogmas _____	6
Governança tecnológica no centro _____	6
O que escala e o que não _____	6

2026 É MAIS DO QUE APENAS INOVAR

Em 2026, consolida-se um ponto de inflexão: as organizações deixam de sustentar **tecnologias que não atravessam a barreira do impacto real**.

Essa transição não responde a uma **maior pressão sobre resultados concretos**: o contexto econômico, a maturidade tecnológica e o aumento da complexidade operacional obrigam a revisar quais iniciativas geram valor sustentável e quais apenas consomem recursos sem retorno claro.



A vantagem competitiva já não está em experimentar mais rápido, mas em **decidir melhor o que sustentar, o que integrar e o que escalar** sob condições reais de negócio.

A seletividade torna-se o diferencial: reduz o atrito interno, melhora o foco estratégico e fortalece a capacidade de execução. Nesse cenário, o **investimento em tecnologia** deixa de ser um símbolo de transformação e passa a ser uma **questão de governança corporativa**.

Segundo uma pesquisa de alcance global, cerca de 70% das transformações digitais não conseguem gerar impacto sustentado no negócio. Esse dado não aponta um **problema** de inovação, mas **de foco**. Muitas iniciativas fracassam por não se **não integram** de forma efetiva **com os processos, à operação** diária e os modelos de tomada de decisão.

As **consequências** são claras: custos crescentes, soluções que não escalam, dependência excessiva de talentos especializados e uma lacuna cada vez maior entre o potencial tecnológico e seu impacto real.

Na Practia, acreditamos que este é o ponto de inflexão que as organizações enfrentam rumo a 2026: deixar de acumular capacidades para começar a governá-las.

Por isso, ajudamos as organizações a deslocar **o foco da novidade tecnológica para a capacidade de gerar impacto real, sustentável e governado**.

A consequência direta é uma mudança de prioridades: menos experimentação dispersa e mais decisões estruturais alinhadas ao negócio.



POR QUE ISSO É IMPORTANTE AGORA

Nos últimos anos, percebemos que inovar se tornou quase uma inércia. A combinação de capital disponível e aceleração tecnológica levou as organizações a explorar, testar e experimentar sem muitos filtros.

A necessidade de sustentar a continuidade operacional e responder rapidamente a novos hábitos digitais foi uma tentativa de evitar ficar para trás em relação a concorrentes mais ágeis.

Nesse contexto, **a tecnologia se acumulou rapidamente, sustentada por uma lógica preventiva:** adotar para não ficar para trás, mais do que selecionar com base no impacto.

Acreditamos que hoje, **esse enfoque começa a mostrar seus limites.** O aumento dos custos tecnológicos, a complexidade operacional e a fragilidade dos sistemas tornam evidente que nem tudo o que foi adotado pode ser sustentado ou escalado.

A Practia aborda esse desafio a partir de uma visão integral que combina estratégia, dados, tecnologia e execução. Por meio de modelos de diagnóstico, priorização baseada em valor de negócio e roadmaps tecnológicos acionáveis, ajudamos as organizações a concentrar seus investimentos onde realmente geram impacto, reduzindo iniciativas de baixo valor, otimizando custos estruturais e diminuindo o desgaste operacional.

O resultado é uma tecnologia que deixa de ser um centro de custos reativo para se transformar em um habilitador claro de eficiência, resiliência e crescimento sustentável.

UMA REDEFINIÇÃO CHAVE: DO POTENCIAL AO IMPACTO



Em 2026, **a tecnologia** deixa de ser avaliada apenas pelo que possibilita e **passa a ser analisada pelo que exige:** operação, talentos, governança e estrutura de custos.

Essa mudança responde a uma realidade corporativa mais exigente. Estamos convencidos de que cada nova capacidade tecnológica implica responsabilidades explícitas e riscos que precisam ser gerenciados.

Pesquisas do MIT Sloan indicam que grande parte das iniciativas tecnológicas não fracassa por limitações técnicas, mas por uma desconexão estrutural com os processos centrais do negócio.

Muitas soluções funcionaram em ambientes controlados, sem atravessar decisões críticas nem a operação diária.

A diferença hoje é clara: a **tecnologia** começa a ser tratada como um **ativo estratégico** pleno. Já não se toleram **capacidades** que operem em paralelo ao core do negócio.

Na Practia, contribuimos para que as organizações **consigam integrá-las ao negócio**, reduzir fricção operacional ou risco estrutural, melhorar decisões relevantes e demonstrar retorno em prazos razoáveis.

Nesse contexto, acreditamos que a abordagem **IA-centric** surge como uma consequência natural: **inteligência aplicada onde o impacto é mensurável.**

O PAPEL DO CIO NO NOVO EQUILÍBRIO

Esse contexto redefine **o papel do CIO**. Em 2026, ele deixa de ser apenas um habilitador de inovação para se tornar um orquestrador de decisões tecnológicas sustentáveis. Sua função central passa a ser **equilibrar ambição com viabilidade operacional, financeira e organizacional**.

Entender o que escalar, o que integrar e o que descontinuar torna-se uma decisão de governança do negócio, com impacto direto na resiliência, na competitividade e na exposição a riscos.

Por isso, para nós, falar sobre o CIO não é apenas pertinente: é essencial para compreender como a estratégia tecnológica se traduz em execução real.

IA: O NOVO IMPACTO NOS BASTIDORES

A **inteligência artificial** atravessa, em 2026, uma transição decisiva. Nossa experiência confirma que o **valor** já não está na sua exibição, e sim no **seu impacto silencioso e sustentado sobre o negócio**.

Após uma fase dominada por modelos cada vez maiores e casos de uso visíveis, a IA começa a se consolidar como uma **capacidade estrutural**.

Essa mudança responde a uma necessidade concreta: escalar decisões, reduzir fricção operacional e operar sob pressão regulatória e de custos.

De acordo com análises de grande relevância global, o impacto sustentado da IA não vem da sofisticação algorítmica em si, mas de sua correta inserção em processos críticos, com critérios claros de governança, controle e eficiência.

Na Practia, escalamos **abordagens** baseadas em modelos específicos de domínio, integradas em sistemas existentes e projetadas para melhorar as decisões, diminuir erros e reduzir o risco estrutural.



Nesse cenário, a IA se transforma em **infraestrutura cognitiva**.

AUTOMAÇÃO INTELIGENTE COMO CAPACIDADE ESTRUTURAL

A **automação** segue trajetória semelhante. Em 2026, deixa de ser concebida como uma iniciativa isolada de eficiência e passa a **ocupar um lugar central na estabilidade do negócio**.

Seu **valor** não está apenas em fazer mais com menos, mas em **sustentar processos críticos sob condições de pressão constante**.

Comprovamos que a integração entre automação, regras de negócio e inteligência aplicada reduz a dependência de conhecimento tácito, diminui erros operacionais e mitiga o impacto da escassez de talentos.

Na **América Latina**, essa abordagem é especialmente relevante: automatizar é uma forma concreta de reduzir o risco de falhas sistêmicas e aumentar a resiliência organizacional.

INFRAESTRUTURA: PRAGMATISMO ACIMA DE DOGMAS

Em 2026, o debate entre **cloud e on-prem** perde relevância. As organizações mais maduras abandonam arquiteturas dogmáticas e **adotam configurações híbridas, definidas caso a caso**.

Segundo nossa visão, as decisões de infraestrutura devem ser tomadas com base no custo total de operação, na soberania e localização dos dados, nos requisitos de performance e nas exigências regulatórias.



Na **América Latina**, esse pragmatismo não é uma sofisticação estratégica, mas uma condição de viabilidade diante de marcos regulatórios diversos e limitações estruturais.

GOVERNANÇA TECNOLOGICA NO CENTRO

À medida que a tecnologia se integra a processos críticos e automatiza decisões, **o desafio deixa de ser exclusivamente técnico e se transforma em uma questão de governança tecnológica e risco digital**.

O foco precisa migrar da soma de controles isolados para a **definição de critérios claros** de responsabilidade, priorização, escalabilidade e tolerância ao risco, alinhados aos objetivos do negócio.

Nossa trajetória reforça que algumas **vantagens** claras desse abordagem são a redução de exposição, a melhoria da previsibilidade e a manutenção das capacidades ao longo do tempo.

Em contextos onde as margens de erro são menores — como é o caso em grande parte da América Latina —, a ausência de governança transforma a acumulação tecnológica em um risco estrutural difícil de reverter.



O QUE ESCALA E O QUE

Em 2026, **o diferencial** já não estará em quem adota primeiro, mas em quem sustenta melhor..

As organizações que irão escalar não serão aquelas que acumularem mais **tecnologia**, mas as que **conseguirem transformá-la em uma capacidade governada, integrada ao negócio e capaz de suportar o escrutínio operacional, financeiro e organizacional**.

A tecnologia deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser uma decisão estrutural de liderança. **Na Practia, estamos prontos para acompanhar essa transição**.

Porque, no novo ciclo que se inicia, inovar já não significa avançar mais rápido, **trata-se de decidir com mais precisão o que vale a pena apoiar**.




practia

A company of
publicis
sapient

2026
É MAIS DO
QUE APENAS
INOVAR

contacto_br@practia.global